

GUIA COM
ORIENTAÇÕES PARA
O ENSINO DE
GRADUAÇÃO NA
UFSC

PRO
FOR
UFSC



Programa
de Formação
Continuada

GUIA COM ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO NA UFSC

Programa de Formação Continuada - PROFOR/UFSC

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Irineu Manoel de Souza

Pró-Reitora de Graduação e Educação Básica

Dilceane Carraro

Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico

Janaina Santos

Programa de Formação Continuada

Janaina Santos (Organização)

Ana Ribeiro Grossi Araújo (revisão)

**GUIA COM
ORIENTAÇÕES PARA O
ENSINO DE
GRADUAÇÃO NA UFSC**

A still life photograph of a desk. In the foreground, an open spiral-bound notebook with white pages and a gold-colored metal spiral binding lies flat. To its left is a dark brown glass vase containing several dried, light-colored flowers on thin stems. Behind the vase is a round, woven basket made of light-colored natural fibers. The background is a plain, light-colored wall. The overall lighting is soft and natural, creating a calm and studious atmosphere.

"Ensina-se um
saber, forma-se um
indivíduo"
(CHARLOT, 2005)



APRESENTAÇÃO

O Programa de Formação Continuada (PROFOR) faz parte da estrutura da Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico, ancorada na Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica. Tem por objetivo geral propiciar desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento pedagógico continuado a servidores(as) técnico-administrativos(as) em educação e docentes da UFSC, sendo de caráter obrigatório para docentes em estágio probatório e facultativo aos(às) demais servidores(as) da instituição.

A partir das atividades formativas ofertadas, busca-se: (i) possibilitar o aprimoramento didático-pedagógico, (ii) desenvolver, em articulação com o Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), atividades de assessoramento e formação didático-pedagógica a partir das demandas discentes; (iii) fomentar o debate sobre culturas e perspectivas epistemológicas, incidindo na compreensão de currículo e de práticas de ensinar e de aprender; (iv) refletir sobre os processos de ensinar e de aprender a partir de uma perspectiva inclusiva e socialmente referenciada; (v) estimular espaços de debate formativo em relação às políticas e normativas que impactem a educação; (vi) propiciar diálogos e compartilhamentos entre distintos campos do saber, priorizando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; (vii) contribuir para a ampliação e o fortalecimento de ações de transformação, democratização e inclusão na educação.

Este guia foi construído a partir da experiência do PROFOR e dos diálogos com as equipes do PIAPE no atendimento às demandas estudantis, com coordenações de cursos, docentes e discentes atendidos(as). Nosso intuito é sistematizar as principais dificuldades estudantis de aprendizagem e de ambientação às rotinas acadêmicas no Ensino Superior e iluminar alguns processos pedagógicos que contribuam para melhores condições de acolhimento, permanência e engajamento nos cursos e na Universidade, evitando a evasão, a reprovação e o sofrimento acadêmico.

Este material é dedicado às Coordenações de Cursos, às Chefias de Departamentos, a servidores(as) docentes e técnico-administrativos(as), que cotidianamente empreendem esforços para que a UFSC possa seguir com qualidade enquanto instituição de ensino pública, baseada nos princípios da democracia e da inclusão. Que possamos esperançar!

Introdução

A Universidade Federal de Santa Catarina conta, atualmente, com 104 cursos de Graduação presencial e cinco de Educação a Distância que alcançam cerca de 30 mil estudantes distribuídos(as) nos campi de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville.

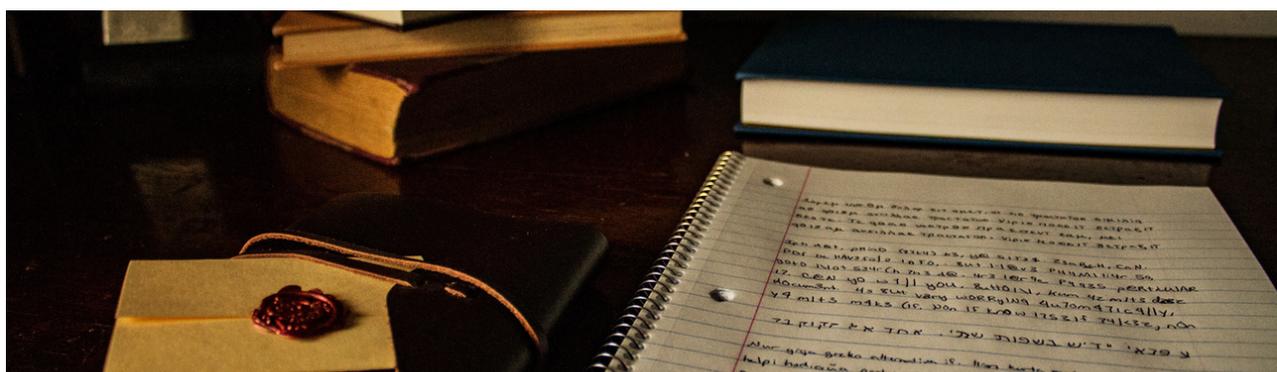
A diversidade de perfis discentes nesses cursos e as inúmeras transformações sociais, relacionais, culturais e tecnológicas na contemporaneidade apresentam implicações nos processos de ensino-aprendizagem.

Observar este e outros fenômenos e buscar contribuir para a permanência e a qualidade formativa de nossos(as) estudantes é um desafio e uma missão da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica, através do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) e do Programa de Formação Continuada (PROFOR). Mais do que nunca, é imperioso que pensemos em acolhimento, no fortalecimento dos vínculos de nossa comunidade pedagógica, bem como na possibilidade de retomarmos, quando necessário, conteúdos pedagógicos, ou ainda, fazermos o encaminhamento de estudantes para os setores institucionais que possam oferecer apoio às necessidades apresentadas, acessando a rede institucional existente.

O presente guia foi construído a partir das experiências acumuladas pelo PROFOR e das intersecções com o PIAPE nos seus atendimentos de apoio e orientação pedagógica, individuais e em grupos, aos estudantes nos cinco campi. Nosso objetivo é colaborar com sugestões que, esperamos, possam contribuir para um ano letivo repleto de aprendizagens significativas, transformadoras e afetivas.



Orientações Acadêmicas ao Corpo Docente



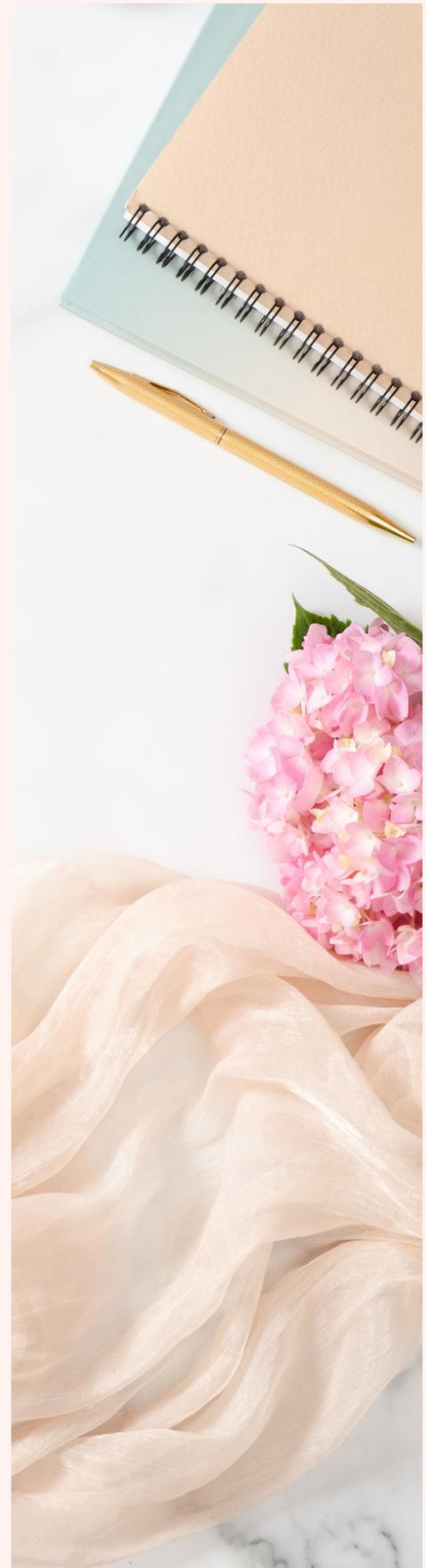
Sabemos que o exercício da docência foi particularmente desafiado pela pandemia e segue sendo após este período. Professores e professoras precisaram se reinventar e reaprender a lidar com o processo de ensino-aprendizagem em um contexto muito diferente, permeado por muita ansiedade e muitos desafios e mudanças comportamentais significativas. Também o corpo discente enfrentou diversos desafios e muitos deles ainda se fazem presentes. Para os semestres letivos de 2024.1 e 2024.2, o PROFOR compartilha com você algumas experiências e estratégias metodológicas que, acreditamos, podem contribuir para melhorar as condições pedagógicas e os processos de ensino-aprendizagem:

- ✓ Procure estabelecer um espaço para o diálogo sobre as necessidades pedagógicas da turma
- ✓ Experimente utilizar o primeiro dia de aula para conhecer a turma e seus universos culturais, realizar um diagnóstico do grupo de estudantes matriculados(as) e desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos
- ✓ Na apresentação do Plano de Ensino, sempre que possível, retome pontos importantes como atividades avaliativas e horários de atendimento

Estratégias de Aprendizagem

Segundo Abreu (1990), as estratégias de aprendizagem podem ser compreendidas como meios que facilitem o alcance dos objetivos de aprendizagem e não fórmulas fechadas. Cada docente tem autonomia para exercitar sua criatividade e buscar as melhores estratégias metodológicas de acordo com os conteúdos curriculares em questão. Buscando contribuir, apresentamos aqui algumas de estratégias de aprendizagem que podem ser utilizadas:

- 1 Procure estabelecer maneiras diferentes de apresentação da turma e dos planos de ensino, criando condições mais propícias à aprendizagem e proporcionando um ambiente mais acolhedor;
- 2 Procure valorizar avaliações diagnósticas e compreensivas das atividades pedagógicas, mais do que as avaliações como controle;
- 3 Uma estratégia interessante é dividir a turma em grupos com uma mesma tarefa, ou com tarefas diversas, proporcionando espaço para a posterior apresentação e interação entre os grupos;





4

Convide outros(as) especialistas, sempre que for adequado e possível, solicitando aos discentes que pesquisem previamente sobre o tema ou autor(a) e que apresentem questões que possam ser levadas para a pessoa convidada;

5

Estimule o desenvolvimento de pesquisas ou projetos, proporcionando modalidades diversas para apresentação dos resultados;



6

Como referencial bibliográfico, recomenda-se que, quando possível, sejam selecionados textos atuais e sejam propostas questões ou tópicos sobre estes;

7

Pode-se também buscar estimular os e as discentes a produzirem materiais sobre os textos lidos, em formatos variados, tais como resumos, podcasts, vídeos, resenhas, desenhos, (info)gráficos, mapas mentais, poesias ou outros;



8 Busque envolver todos os e as discentes, não permitindo o estabelecimento de práticas ou ações excludentes, principalmente com grupos historicamente vulnerabilizados;

9 Procure não desconsiderar ou invisibilizar questionamentos ou dúvidas. Como ensina Paulo Freire, precisamos estimular a pedagogia da pergunta, considerando-a um princípio educativo. Isto não significa que você precise ter todas as respostas, mas é possível conduzir uma reflexão sobre a pergunta e as respostas possíveis;



10 Estimule os e as discentes a participarem de grupos de estudos e apoio entre si ou no PIAPE. É importante fortalecermos a ideia de comunidades de aprendizagem;

11 Convide o ou a estudante a produzir, verbalizar, manifestar a sua compreensão sobre o que vem sendo comunicado e ensinado;



12 Quando a disciplina contar com o apoio de Monitoria, oriente os e as estudantes a buscarem apoio nos horários previstos;

13 Permita, sem exagero, que estudantes, em determinados momentos, possam se movimentar na sala de aula. Isso diminuiu a ansiedade e possibilita o retorno às atividades com maior concentração;

14 Esteja atento(a) às individualidades de cada estudante e, em casos de necessidade de apoio ou orientação pedagógica, encaminhe ao PIAPE: piape@contato.ufsc.br;

15 Procure, ao dar aula, manter contato visual com a turma e esteja atento(a) a estudantes que se isolam durante situações barulhentas;

16 Procure repetir orientações, ordens, regras e instruções, preferencialmente usando frases curtas, e certifique-se da compreensão de todos(as);

17 Ao elaborar slides, procure utilizar fontes grandes para facilitar a visibilidade de pessoas com baixa visão ou problemas de vista.

66

"A educação é, fundamentalmente, o triplo processo pelo qual, de maneira indissociável, o 'filhote' de homem se torna um ser humano, membro de uma sociedade e de uma cultura em um dado momento e lugar, um sujeito com sua história pessoal. Ela é movimento de humanização, de socialização, de subjetivação; é cultura como entrada em universos simbólicos, como acesso a uma cultura específica, como movimento de construção de si mesmo; é direito ao sentido, às raízes, a um futuro; é direito universal, à diferença cultural, à originalidade pessoal. Todos esses direitos devem ser considerados"
(CHARLOT, 2005, p. 145)

PIAPE

O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes - PIAPE tem por objetivo o desenvolvimento de ações de apoio e orientação pedagógica que favoreçam o acolhimento, a permanência e a qualidade dos processos formativos para estudantes dos cursos de graduação nos cinco campi da Universidade Federal de Santa Catarina, contribuindo para uma formação acadêmica qualificada em relação às dimensões humana, profissional, crítica e ética. O PIAPE surgiu em 2013, a partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/2010.

Nossos contatos:

<http://profor.prograd.ufsc.br>
profor@contato.ufsc.br

Áreas de Atuação:

As áreas em que oferecemos atividades de apoio e orientação pedagógica são as seguintes:

- Matemática
 - Pré-Cálculo
 - Cálculo
 - Geometria Analítica
 - Álgebra
- Leitura e Produção Textual
- Estatística
- Informática
 - Informática Básica
 - Programação
- Biologia
- Bioquímica
- Química
- Física
- Orientação Pedagógica individual e em grupos



Premissas do nosso trabalho

- Contribuir com o acolhimento e o desenvolvimento profissional de servidores(as) técnico-administrativos(as) e docentes na UFSC;
- Construção “de comunidades pedagógicas” (HOOKS, 2017);
- Possibilitar o aprimoramento didático-pedagógico;
- Fomentar o debate sobre culturas e perspectivas epistemológicas, incidindo na compreensão de currículo e de práticas de ensinar e de aprender;
- Refletir sobre os processos de ensinar e de aprender a partir de uma perspectiva inclusiva e socialmente referenciada;
- Estimular espaços de debate formativo em relação às políticas e normativas que impactem a educação;
- Propiciar espaços de compartilhamento entre os distintos campos do saber, priorizando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- Contribuir para a ampliação e o fortalecimento de ações de transformação, democratização e inclusão na educação e abordar questões como o ingresso, a permanência, a evasão e a reprovação escolar e universitária.



"É ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado, a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa; de outro, a alegria necessária ao que-fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre, como pode, seu dever. Amorosamente, acrescento"

(Paulo Freire, 1996)

Referências Bibliográficas:

ABREU, Maria Célia de. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG Ed. Associados, 1990.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários da educação a distância. **Educação em Revista**, v. 35, p. 1-29, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698210399>. Acesso em: 25 maio 2020.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber**: formação de professores e globalização. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Por uma Pedagogia da Pergunta**/ Paulo Freire, Antonio Faundez. – Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1985.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

JONASSEN, David H. **Computadores, ferramentas cognitivas**: desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Editora Porto, 2007.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (org). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.